

Público

16-11-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Política

Dimensão: 746 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 12

Centeno, o ministro Duracell



A Semana Política
São José Almeida

Há um estado de alma que parece ter tomado conta de alguns jornalistas, comentadores e políticos: a preocupação em saber quando é que Mário Centeno deixa de ser ministro. É compreensível que ela exista. Afinal Centeno dá segurança às pessoas, protagonizou a colocação das contas públicas em níveis positivos, acabou com o défice crónico e conseguiu que o Orçamento dê lucro ao Estado, o que é essencial ao investimento público. Mas não me parece que haja razões para preocupação. Penso mesmo que o ministro das Finanças irá cumprir até ao fim o seu segundo mandato no executivo.

As notícias e comentários sobre a possibilidade de Centeno estar a prazo são várias. O mais recente sobressalto foi provocado pelo conselheiro de Estado, antigo ministro de Cavaco Silva e de Durão Barroso e ex-líder do PSD Luís Marques Mendes, no seu comentário da SIC, no domingo 3 de Novembro, e reafirmada uma semana depois, ao dizer que entre dirigentes do PS e membros do Governo tinha havido conversas sobre a possibilidade de o presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, vir a substituir Centeno. As informações sobre o que dizem dirigentes dos partidos circulam e são noticiadas, e assim contextualizadas não são falsas, mesmo quando posteriormente não são confirmadas pela realidade. Ainda recentemente, fiz uma notícia que afirmava que Francisca van Dunem não continuaria como ministra da Justiça. Tal verificou-se ser errado, mas baseava-se, como então escrevi, em informações de dirigentes do PS, tal como a notícia de Marques Mendes o é e ele fez bem em contextualizá-la quanto à sua origem.

Mas a insistência com que tem circulado informação sobre a

despromoção de Centeno, a sua má relação com Costa, a sua saída dentro de um ano, no máximo dois, tem uma intensidade que leva a questionar sobre qual o objectivo de tal atenção. A quem serve a ideia de que Centeno está a prazo? É para dar a imagem de que Costa pode perder o seu seguro de vida? Serve a pessoas e grupos do PS interessados em fragilizar o líder do partido? É peça da propalada sucessão de Costa? Será que dar a imagem de instabilidade e de governo é bom para o PSD? Será que serve a recandidatura do Presidente da República, que assim



Tudo indica que, findo o primeiro mandato, em Junho ou Julho, Centeno deverá ser reconduzido no Eurogrupo

surge como único fiel da balança?

Tem alguma racionalidade e ligação à realidade dizer que Costa e Centeno estão zangados, porque este não falou no debate do programa do Governo? E que o ministro foi despromovido no organograma ministerial porque passou de quarto a quinto? Numa nova fase, em que Costa quer apostar na dinamização da economia, é natural que promova Siza Vieira a segundo lugar. E, sublinhe-se, a Presidência e os Negócios Estrangeiros já estavam em segundo e terceiro lugares e agora também descem, para terceiro e quarto.

Desde o início, Centeno é essencial a Costa. Escrevi-o há anos, quando muitos pediam a sua demissão. Centeno revelava já então uma plasticidade negociada que demonstrava o seu perfil político, o qual era vital ao projecto de Costa, um projecto de longo prazo, como bem escreveu o deputado Ascenso Simões no PÚBLICO, segunda-feira. Foi-o,

numa primeira fase, que termina precisamente quando as contas públicas fecharem com défice zero, o que pode bem acontecer já este ano, apesar das previsões prudentes do Governo. Mas isso não significa que Costa possa dispensar Centeno, ou que este queira sair do Governo.

O ministro das Finanças preside ao Eurogrupo e, se sair do executivo, deixará de o fazer. Com isso, Portugal perde um decisivo peso institucional dentro da União Europeia. Para mais quando, tudo indica que, findo o primeiro mandato, em Junho ou Julho, Centeno deverá ser reconduzido. O seu antecessor, o ministro das Finanças holandês, Jeroen Dijsselbloem, fez um mandato de cinco anos e só saiu porque o seu partido perdeu eleições na Holanda. Jean-Claude Juncker, o primeiro presidente do Eurogrupo, esteve no cargo oito anos, enquanto ministro das Finanças e chefe do Governo do Luxemburgo.

No momento em que arranca o mandato da Comissão Europeia, decisivo para fazer reformas na estrutura e nas regras que gerem as finanças dos Estados-membros e a União Europeia, qual é o sentido de Centeno sair do Governo e abandonar a presidência do Eurogrupo? Ainda por cima, quando no horizonte pode estar a formalização da chefia do Eurogrupo numa vice-presidência da Comissão Europeia - lugar que poderá ser de Centeno, se ele se mantiver em funções.

Quando, durante a campanha eleitoral, foi ao programa Gente Que não Sabe Estar, de Ricardo Araújo Pereira, na TVI, Centeno disse que, se um dia o seu nome ficasse associado a um objecto, gostaria que fosse a um relógio ou a uma balança. Mas também pode ser a uma pilha de longa duração, tipo Duracell, cujo anúncio dizia: "Duram, duram, duram."

Centeno pode até demitir-se amanhã, mas creio que tem todas as condições para cumprir o mandato e um objectivo a longo prazo que será importante para ele, para Costa, para o PS e para o país.

Jornalista. Escreve ao sábado
sao.jose.almeida@publico.pt